

Deficiência intelectual e mundo do trabalho: fomentando banco de talentos

BONATELLI, Lisiane Capanema Silva
APAE de Florianópolis
E-mail: licapanema@gmail.com

SILVA, Thuany Paz da
APAE de Florianópolis
E-mail: thuanysv@gmail.com

SEGOBIA, Melissa Lopes
APAE de Florianópolis
E-mail: melissasegobia77@gmail.com

OLIVEIRA, Heloisa Cristina Ferraz de
APAE de Florianópolis
E-mail: servicosocial@apaeflorianopolis.org.br

FREGONESI, Carolina Teles
APAE de Florianópolis
E-mail: psicologia@apaeflorianopolis.org.br

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal é uma maneira importante de garantir seus direitos e promover a igualdade de oportunidades. Essa inserção é baseada nas potencialidades, permanência e competência desses indivíduos, que devem ser consideradas em vez de suas limitações. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da ação pedagógica no desenvolvimento e capacitação da pessoa com deficiência intelectual, a fim de inseri-la no mercado de trabalho formal através do desenvolvimento de habilidades funcionais. **Metodologia:** relato de experiência de cunho pedagógico e psicossocial realizado com 48 adultos com deficiência intelectual, com idade entre 16 e 36 anos, que frequentam o PROEP da APAE Florianópolis. O trabalho pedagógico é organizado por módulos, oferecendo momentos teóricos e práticos que possibilitem a instrumentalização do conhecimento, explorando conceitos e habilidades funcionais através de visitas a empresas, vivência prática interna e externa. **Resultados:** Pedagogicamente dividimos nosso planejamento em Habilidades Básicas, Habilidades Sociais, Habilidades Cognitivas e Habilidades do Mundo do Trabalho. Os módulos servem para direcionar o olhar do professor às possíveis possibilidades de empregabilidade, formando trabalhadores do ramo alimentício e supermercados, nos setores de limpeza e estocagem, assim como nos cargos de almoxarifado e recepção. A aplicação das atividades planejadas acontece coletivamente, porém o professor delimita objetivos individualizados. **Considerações finais:** A colaboração entre APAE, famílias e empresas é fundamental para o êxito da inclusão, garantindo não apenas emprego, mas também independência e qualidade de vida para pessoas com deficiência intelectual, indo muito além do cumprimento da Lei de Cotas.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência Intelectual, Mundo do trabalho, Educação Especial e Inclusão.

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal é uma ação importante de garantir seus direitos e promover a igualdade de oportunidades. Essa inclusão é baseada nas potencialidades, permanência e competência desses indivíduos, que devem ser consideradas em vez de suas limitações.

A Lei de Cotas foi instituída no Brasil; em um de seus artigos, determina que empresas com 100 ou mais funcionários devem reservar de 2% a 5% de suas vagas para pessoas com

deficiência, de acordo com o número total de funcionários. Para que se efetive a Lei de Cotas deve-se reconhecer a importância da diversidade e enxergar as habilidades e capacidades das pessoas com deficiência. (BRASIL,1991).

No ano de 2015 foi sancionada o Estatuto da Pessoa com Deficiência, considerada um marco na política de inclusão e determina que a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho deve ocorrer em um ambiente inclusivo, em igualdade de oportunidades e com a efetivação de adaptações razoáveis (BRASIL,2015).

Ao garantir a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal, além de possibilitar sua independência financeira, as empresas também se beneficiam da diversidade de pensamento e experiências que esses profissionais trazem consigo. A inclusão promove um ambiente de trabalho mais justo, inclusivo e produtivo, beneficiando não apenas os colaboradores com deficiência, mas toda a organização. (VICENTIN,2021)

Pensando dessa forma a APAE Florianópolis, tem como propósito no serviço de educação profissional, além de planejar com as áreas de habilidades, trabalhar com módulos a fim de preparar os alunos para as vagas que são disponibilizadas no mercado de trabalho em Florianópolis/SC para pessoa com deficiência (PCD).

METODOLOGIA

A organização do artigo surgiu da iniciativa dos profissionais de pedagogia, serviço social e psicologia que atendem os grupos de Iniciação para o trabalho (IPT) e Pré-qualificação (PQ) do Programa de Educação Profissional (PROEP), a fim de relatar a experiência de cunho pedagógico e psicossocial vivenciada nos atendimentos do Instituto de Educação Especial Manoel Boaventura Feijó - APAE de Florianópolis.

O trabalho foi desenvolvido com 48 adultos com deficiência intelectual, homens e mulheres, com idade entre 16 e 36 anos, que no momento apresentam perspectivas de inclusão no mercado de trabalho formal e frequentam o PROEP da instituição citada, 02 turmas de IPT, 02 turmas de PQ.

Os Grupo IPT têm por objetivo a sondagem e a avaliação das habilidades e competências do aluno, a partir do levantamento das potencialidades, interesses profissionais e nível acadêmico, com enfoque nas habilidades do sujeito, no intuito de verificar quais apoios serão necessários no decorrer da qualificação profissional. Neste grupo participam pessoas mais novas em idade cronológica, ocupando um perfil de iniciantes na educação profissional.

Os grupos do PQ têm por objetivo desenvolver atividades relacionadas a determinada função profissional, por meio de atividades teóricas e práticas. Cabe observar que este é um

espaço de aprendizagem, não tendo como foco a produção. Neste grupo ocupam pessoas com possibilidade de inserção no mundo do trabalho formal, inclusive já participando dos processos de seleção nas empresas.

Junto ao que se propõe nos grupos de Educação Profissional, encontram-se a locomoção independente, pois, fazer o uso adequado do transporte público e zelar por sua segurança, possibilita a independência da pessoa com deficiência que tem perspectivas de inclusão no mundo do trabalho formal.

As diretrizes que orientam e direcionam o atendimento pedagógico seguem os direcionamentos da Federação Nacional das APAEs e a Fundação Catarinense de Educação Especial. Essas são didaticamente estruturadas pelo Setor de Pedagogia, através do Caderno Pedagógico, no qual as habilidades a serem desenvolvidas impulsionam os planejamentos e são distribuídas em quatro áreas de habilidades: habilidades básicas, habilidades sociais, habilidades cognitivas, habilidades do mundo do trabalho. (BONATELLI,2020).

A proposta pedagógica aqui detalhada, tem a intenção para criação do banco de talentos onde a APAE direciona o processo ensino aprendizagem (módulos) na perspectiva de atender o que o mercado formal tem oferecido de possibilidades atuais. Observamos que em nossa cidade e regiões próximas existe uma oferta significativa em empresas do ramo alimentício e supermercados, nos setores de limpeza e estocagem, assim como nos cargos de almoxarifado e recepção.

A ideia central nos módulos é oferecer momentos teóricos e práticos que possibilitem a instrumentalização do conhecimento, explorando conceitos e habilidades funcionais. A figura abaixo sintetiza a organização do trabalho pedagógico no ano letivo:

Figura 1: organização dos módulos da educação profissional

<p>Sondagem Jan/Fev</p> <p>Todas as Habilidades Iniciais</p>	<p>Módulo 1 Mar/Abr</p> <p>Empresa Alimentícia</p>	<p>Módulo 2 Mai/Jun</p> <p>Auxiliar de Limpeza</p>
<p>Reforço das habilidades Jul</p> <p>Módulo 1 e 2</p>	<p>Módulo 3 Ago/Set/Out</p> <p>Almoxarifado Recepção</p>	<p>Reforço das habilidades Nov/Dez</p> <p>Módulo 3</p>

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

No primeiro momento temos a SONDAGEM das habilidades, onde o professor regente investiga as necessidades individuais, criando o ponto de partida do trabalho pedagógico.

No MÓDULO1 buscamos habilidade voltadas para as empresas do ramo alimentício (exemplo empresas de fastfood) onde nossos alunos ocupam cargos que envolvam atendimentos com a manipulação de alimentos.

No MÓDULO2 preconizamos habilidades voltadas para limpeza e organização de espaços, a fim da inserção de pessoas nas empresas de auxiliares de limpeza.

No MÓDULO3 objetivamos buscar a capacitação de nossos alunos na área de recepção, recebimento e organização de materiais a nível de desenvolver habilidades que promovam a inserção em empresas como comércio e indústrias.

Nos MÓDULO REFORÇO retomamos assuntos e conceitos que se fazem necessário revisitar para se fazer compreender, essa organização proporciona a possibilidade de recapitulação os temas trabalhados.

Na organização pedagógica, utilizamos além das aulas na APAE metodologia ativas como: visitas a empresas (conhecer locais e cargos de trabalho), vivência prática interna (simulações de ambientes de trabalho) vivência prática externa (participação em eventos / feirão de emprego).

Dessa forma estamos caminhando para a organização de um banco de talentos, onde temos a intenção de disponibilizar mão de obra qualificada, para a inserção e permanências das pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho formal.

Quando há a possibilidade de inclusão da pessoa com deficiência em alguma empresa, a equipe da APAE (serviço social e psicologia) a sensibilização e orientação dos gestores, quanto ao manejo e atitudes frente as atividades do dia a dia, que possibilitem a permanência dessa pessoa com deficiência contratada.

Efetivando a contratação na empresa, o aluno não frequenta mais as “aulas” na APAE, vindo a participar do grupo de trabalhadores que acontece mensalmente sob orientação do Serviço Social e Psicologia.

Da mesma forma as famílias dos alunos selecionados ao emprego, são orientadas e assistidas durante todo o processo de contratação, estabelecendo uma parceria de confiança entre APAE x Família X Empresa.

RESULTADOS

Percebemos que ao trabalharmos as habilidades de cada aluno precisaríamos direcionar para uma determinada especialidade, de acordo com as ofertas de vagas no mercado de trabalho

para as pessoas com deficiência. Desse modo, fizemos uma pesquisa no mercado para saber quais setores apresentam mais vagas disponíveis e elaboramos um material para que fosse desenvolvido em módulos, anualmente, e com tempo determinado.

Seguimos da seguinte forma - módulo1: setor alimentício; - módulo2: setor auxiliar de limpeza; - módulo3: secretaria e almoxarifado. Os mesmos, intercalados com módulos de reforço dos conteúdos trabalhados.

Em cada módulo que compõem o caderno pedagógico, trabalhamos habilidades básicas, que tem como objetivo promover a independência no cuidado consigo e do espaço onde se vive. Habilidades Sociais buscam preparar o aluno para que ele explore os diferentes espaços da sociedade de forma independente e autônoma, assim como proporcionar boas relações interpessoais. Habilidades Cognitivas visa ampliar a capacidade de processar informações com o intuito de perceber e compreender o mundo que nos rodeia, além de responder adequadamente aos estímulos recebidos e Habilidades do mundo do trabalho pretende desenvolver ações e operações mentais de caráter intelectual, socioafetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experienciais, geram habilidades ou um saber fazer voltado ao mundo do trabalho.

Concomitantemente com as aulas, os alunos participam de grupos psicossociais para conversar sobre diversos assuntos pertinentes ao momento e trazendo uma visão de responsabilidades e atitudes necessárias para amadurecimento e percepções no trabalho. A equipe multiprofissional auxilia na análise das possibilidades de inserção no mercado de trabalho, conversa com a família e aluno para então marcar entrevista para a vaga de emprego compatível com os pré-requisitos e perfil do aluno.

A locomoção independente é um fator fundamental para que o aluno ingresse no mercado de trabalho e para isso organiza-se as saídas acompanhadas de um profissional da equipe para auxiliar, ensinar e direcionar o que for necessário para que o aluno tenha autonomia e independência. (FCEE,2013)

Realizamos também com nossos alunos visitações às empresas, locais onde já possuem alunos nossos inseridos para conhecer os ambientes e cargos, assim como poder vislumbrar a possibilidade de ser o próximo a empregabilidade.

Possibilitamos a participação dos alunos nos feirões de emprego, onde cada aluno leva seu currículo (construído em sala de aula) para a busca conhecer as vagas disponíveis, essa vivência é de suma importância.

A entrevista de emprego acontece com o acompanhamento de um integrante da equipe com o objetivo de dar suporte, se necessário, para o aluno trazendo confiança e segurança nesse

momento. Sendo contratado, o aluno cumpre sua carga horária no trabalho e comparece na APAE uma vez no mês para participar do grupo dos trabalhadores que tem por objetivo acompanhar as demandas e auxiliar nas resoluções.

Nos anos de 2023 e 2024 tivemos a colocação de quinze pessoas com deficiência intelectual (moderada e leve) e autismo no mundo do trabalho, o que nos mostra que caminho para inclusão não é tão simples, pois acontece a longo prazo. Precisamos levar em consideração o perfil do candidato à vaga oferecida, realizar inúmeros contatos com as empresas a fim de conhecer o local e as exigências do cargo, assim como sensibilizar quando necessário a equipe que receberá nosso aluno.

A equipe acompanha todo o processo desse aluno (ingresso escolar, permanência na escola, encaminhamento às empresas, saída da escola e ingresso na empresa) até ele se tornar trabalhador. A empresa tem a assessoria dessa equipe auxiliando nas demandas e adaptações no local procurando sempre que a inclusão de fato aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as situações cotidianas, faz com que o aluno consiga generalizar situações e aplicar conceitos básicos de linguagem e informações repassadas nas interações sociais, facilitando sua integração no ambiente escolar. Isso também contribui para sua compreensão de si mesmo, ajudando-o a conhecer e aceitar suas características e potencialidades.

Além do trabalho pedagógico e psicossocial também são incentivados nesse processo, pois o aluno aprende a se relacionar de forma saudável e respeitosa com os outros, além de ser um espaço motivacional de fala e escuta ativa, auxiliando na formação de novos trabalhadores.

Observamos em nossa prática que as empresas normalmente exigem alto grau de escolaridade e qualificação dos participantes de seus processos seletivos, o que muitas vezes se torna um dificultador da inclusão da PcD. Segundo Hipólito, a maioria das empresas opta por pessoas com deficiência leve, sendo mais fácil adaptar uma pessoa com amputação de um dedo, por exemplo, do que alguém com deficiência intelectual. (HIPÓLITO,2020).

Segundo Vicentin (2021), a falta de conscientização por parte dos gestores e colaboradores sobre a importância da diversidade e inclusão no ambiente de trabalho também contribui para a perpetuação de barreiras.

Outro aspecto importante é a ausência de políticas e práticas inclusivas dentro das organizações, como a adaptação de processos de trabalho, o oferecimento de recursos e tecnologias assistivas, o desenvolvimento de programas de capacitação e sensibilização, entre

outras ações que promovam a igualdade de oportunidades e a valorização das habilidades e competências das pessoas com deficiência (GILLA,2020).

Por fim, o engajamento da família junto a APAE é fator decisivo no processo de inclusão e permanência de nossos alunos no mercado de trabalho formal, pois pouco adianta encontrar vagas e fazer sensibilização nas empresas se a família não contribuir para a independência e autonomia, nem tampouco acreditar no potencial de seu filho(a).

Acreditamos que o sucesso da inclusão sempre vai permear a ação coletiva, apoiado na tríade: APAE (com capacitação pedagógica e apoio psicossocial) X empresa (sensibilização e inclusão) X Família (apoio emocional). Essas três instancias funcionando de forma harmoniosa contribuem para que pessoas com deficiência intelectual tenha além da garantia de vagas no mercado de trabalho, mas a possibilidade de uma vida independente e feliz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BONATELLI, Lisiane Capanema Silva. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2020.

BRASIL, 1991. *LEI 8.213 de 24 de jul de 1991 – Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências*. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm

BRASIL, 2015, *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

FCEE Fundação Catarinense de Educação Especial. Secretaria do Estado da Educação. Locomoção: independência e autonomia / Org. Alexandra Machado da Silva, Neide Maria de Souza e Rosenilda Pereira Moizéis – São José(SC): DIOESC, 2012.

GILLA, Clarissa Garcia et al. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. **Interação em psicologia**, v. 24, n. 1, 2020.

HIPÓLITO, Maíza. A difícil inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Jornal da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)*, São Paulo, 23/09/2020.

VICENTIN, Paolla Mangureira et al. A importância do trabalho na construção da identidade de pessoas com deficiência. **Revista Laborativa**, v. 10, n. 1, p. 118-143, 2021.